

LUX
JORNAL

O ESTADO DE
SÃO PAULO
SÃO PAULO

30 SET 1972

Troque o seu Boeing antigo pelo Boeing 737 da VASP

Relevo fixo, pintura móvel, muita gravura

ARNALDO PEDROSO D'HORTA

SERGIO DE CAMARGO — 2 esculpturas em mármore de Carrara e 44 relevos executados em madeira pintada; tiragens entre 3 e 6 exemplares; preços, de Cr\$ 3.500 a Cr\$ 40.000 — Galeria Collectio, av. Brigadeiro Luís Antonio, 4763 fones: 80-8661.

O artista, fixado em Paris há mais de dez anos, retorna a intervalos ao Brasil, além de realizar, pelo mundo a fora, exposições que se sucedem incessantemente, a atestar o apreço em que é tido. Premio internacional de escultura da 3.ª Bienal de Paris, em 1963; premio ao melhor escultor nacional, na 8.ª Bienal de S. Paulo, em 1965; premio Stern, no Rio, em 1966; sala individual na 37.ª Bienal de Veneza, em 1966; autor do muro estrutural realizado para o Palácio do Itamaraty, em Brasília (1967), de um tríptico para o Banco do Brasil, em Nova York (1968), de uma torre monumental para o Colegio de Ensino Técnico de Esquedreville e de uma coluna monumental para a Faculdade de Medicina de Bordeaux. As obras da presente mostra foram realizadas entre 1966 e 1972.

No catalogo da presente exposição, muito bem cuidado, e juntamente com o qual foram distribuídas 750 copias de um relevo-prototipo, o artista adverte: "O campo do conhecimento é território do imaginário. Recomento insistentemente, diante do faço plástico, o vacuo verbal".

Atendemos à sua recomendação.

NUGRASP — 2.ª Exposição Internacional de Gravura — 185 artistas, de 15 países, com 700 trabalhos, em xilogravura, metal, litografia e serigrafia. Local: Museu de Arte Moderna, Parque Ibirapuera, sob a marquise. Preços: de Cr\$ 300 a Cr\$ 3.000.

Uma exposição desse vulto, ainda mais patrocinada pela Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, do governo do Estado de São Paulo, requeria um catálogo em condições, que não foi feito. Distribuiu-se apenas uma relação nominal dos expositores, por ordem alfabética, e nela Izar do Amaral Berlinck, organizadora da mostra, assinala que "... o Núcleo de Gravadores de São Paulo apresenta com felicidade uma mostra eclética pela sua versatilidade, que vai desde os trabalhos mais ortodoxos, até às maiores ousadias e criações potáveis, tanto artísticas como artesanais, com suas novas descobertas".

Não teria cabimento, numa apresentação dessas dimensões, a análise da contribuição de cada um dos participantes, embora cumpra salientar a sala especial de Hayter, do Atelier 17, de Paris.

Na parte brasileira pode-se dizer que houve uma inflação de convidados, num total de 105: no Panorama de Gravura, que o MAM realizou em 1971, os artistas presentes foram em numero de 48. O resultado dessa generosidade foram os já reconhecidos ecletismo e versatilidade, que dizem respeito não somente à ortodoxia dos processos de gravura, mas também à sua qualidade.

A mostra, muito bem montada, e vistosa no conjunto, apresenta-se, quando examina-